

## **DOX: Programa de televisão ao vivo e interativo<sup>1</sup>**

Débora dos Santos DE GRANDE<sup>2</sup>

Ana Paula de Miranda BENINI<sup>3</sup>

Beatriz Tocci SILVA<sup>4</sup>

Gabriel Silva Teixeira DIAS<sup>5</sup>

Giulia Filippini MELETTI<sup>6</sup>

Luana Lika NAKANISHI<sup>7</sup>

Luis Enrique CAZANI JR<sup>8</sup>

Maíra Batista DIOGO<sup>9</sup>

Maíra Ferraz de FARIAS<sup>10</sup>

Rodrigo Moreno PALMA<sup>11</sup>

Thais Almeida ROCHA<sup>12</sup>

Ms. Glauco Madeira de TOLEDO<sup>13</sup>

Dr. Willians Cerozzi BALLAN<sup>14</sup>

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP.

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a produção interdisciplinar intitulada Dox, programa de televisão com processo de interação transmitido ao vivo pela Internet. A partir da escolha de um determinado tema, seguida do estabelecimento de uma tese e de sua antítese pela direção, duas equipes tornam-se responsáveis pela produção de dois documentários, cada um manifestando uma dessas visões. Com duração de trinta minutos, o programa promove um debate ao vivo entre os realizadores, cabendo ao público manifestar a sua opinião e promover a síntese dessa discussão, através da escolha de um dos documentários para ser exibido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programa de Televisão; Interdisciplinar; Interação; Documentário.

<sup>1</sup>Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Programa Avulso de Vídeo / TV.

<sup>2</sup>Aluna líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso Comunicação Social – Radialismo. Diretora e Produtora Executiva do programa. E-mail: deboradsdg@hotmail.com

<sup>3</sup>Estudante do 7º semestre do Curso Comunicação Social – Radialismo. Produtora e Diretora de Arte do programa. E-mail: la\_tiquito@hotmail.com

<sup>4</sup>Estudante do 7º semestre do Curso Comunicação Social – Radialismo. Moderadora do programa. E-mail: biatoccirv@gmail.com

<sup>5</sup>Estudante do 7º semestre do Curso Comunicação Social – Radialismo. Operador de Áudio do programa. E-mail: gabrielstdias@gmail.com

<sup>6</sup>Estudante do 7º semestre do Curso Comunicação Social – Radialismo. Coordenadora de Estúdio. E-mail: giulia\_bep@hotmail.com

<sup>7</sup>Estudante do 7º semestre do Curso Comunicação Social – Radialismo. Diretora de Arte, Operadora de Câmera e Videografa do programa. E-mail: luana\_lu@msn.com

<sup>8</sup>Estudante do 7º semestre do Curso Comunicação Social – Radialismo. Diretor Geral do programa. E-mail: cazani.unesp@hotmail.com

<sup>9</sup>Estudante do 7º semestre do Curso Comunicação Social – Radialismo. Produtora e Operadora de Câmera do programa. E-mail: eu.radialista@gmail.com

<sup>10</sup>Estudante do 7º semestre do Curso Comunicação Social – Radialismo. Diretora de Arte e Operadora de VT do programa. E-mail: ma.ferrazdefarias@gmail.com

<sup>11</sup>Estudante do 7º semestre do Curso Comunicação Social – Radialismo. Diretor de Fotografia do programa. E-mail: digomp@hotmail.com

<sup>12</sup>Estudante do 7º semestre do Curso Comunicação Social – Radialismo. Operadora de Câmera e Videografa do programa. E-mail: thaisalmeida.rtv@hotmail.com

<sup>13</sup>Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social – Radialismo. E-mail: glaucot@yahoo.com.br

<sup>14</sup>Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social – Radialismo. E-mail: willians@faac.unesp.br

## 1. INTRODUÇÃO

A práxis audiovisual é fundada em diferentes linhas de significação para a materialização de um determinado texto, como roteiro, direção, produção e edição. A fragmentação instituída no seu processo de ensino-aprendizagem contrai o caráter multidimensional das informações, tornando necessário buscar mecanismos que promovam a unicidade.

Partindo desse pressuposto, a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, tem realizado projetos interdisciplinares no curso de Comunicação Social – Radialismo, trabalhando e articulando as informações na construção de seus produtos audiovisuais. Um dos trabalhos que seguiu essa metodologia foi o programa de televisão denominado Dox, concretizado no primeiro semestre de 2011, para as disciplinas Efeitos Visuais em Televisão, Direção de Programas de Televisão e Organização da Produção em Televisão I.

Para dar dinamismo às discussões de temas da atualidade e analisando as mudanças no contexto social a partir das suas contrariedades, o programa Dox utiliza como ferramenta um importante gênero do audiovisual: o documentário. Inspirado no método dialético de Hegel, o programa promove um debate a partir de uma tese e de sua antítese, cada uma manifestada em um produto deste gênero.

Seguindo o comportamento ativo do seu público-alvo, jovens universitários e adultos de classe A, B e C+, além dos paradigmas tecnológicos que norteiam as plataformas digitais de comunicação, procurou-se estabelecer a síntese dessa discussão através de um processo de interação. Com o término do debate, a audiência se manifesta escolhendo um dos documentários para ser exibido, através de uma enquete presente na janela de transmissão na Internet. Para a promoção dessa interação, o programa precisou ser transmitido ao vivo, exigindo amplo planejamento e domínio da técnica televisiva. A prática ao vivo impossibilita a correção de eventuais erros, já que, o seu aparecimento coincide com a transmissão em tempo real.

Em um formato dinâmico e interativo, a produção interdisciplinar Dox demonstra uma forma plausível de se conjugar educação e entretenimento em um programa de televisão.

## 2. OBJETIVOS

O grupo teve como objetivo inicial conjugar e articular os conhecimentos adquiridos através das disciplinas Organização da Produção em Televisão I, Efeitos Visuais em Televisão e Direção de Programas de Televisão, para produção de um programa de televisão. Ao estabelecer o seu conceito na dialética, buscou-se discutir as contrariedades do contexto social, a partir de um debate entre documentaristas que adentram a um contexto a que se propõe discutir. Dessa forma, o programa Dox conjuga educação, interação e entretenimento em um formato de programa de televisão que busca, ainda, uma linguagem jovial.

### **3. JUSTIFICATIVA**

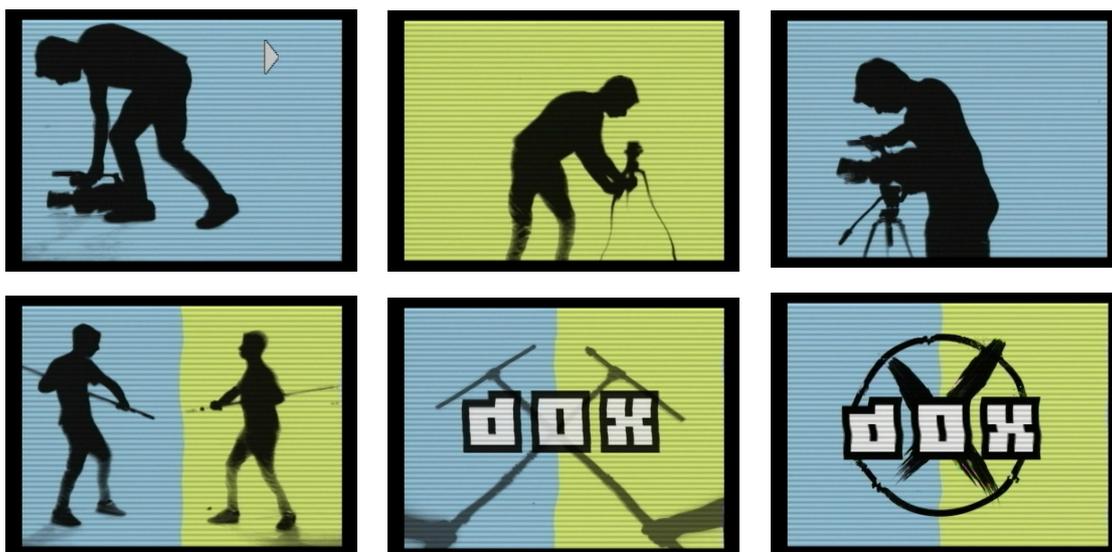
O formato apresentado torna-se viável pela falta de programas que aprofundam temáticas importantes da atualidade e / ou que não são capazes de mensurar a opinião da audiência diante dos fatos relatados. Como a maioria da programação juvenil está centrada em produções ficcionais ou musicais, o programa DOX vem a ser uma alternativa de edutretenimento, mostrando visões opostas de um mesmo assunto.

O tema escolhido para o piloto do programa foi escolas. A cidade de Bauru com aproximadamente 341 mil habitantes, possui 14 % de incidência de pobreza. A mendicância tornou-se elemento comum nas ruas pelos quais percorremos, o que motivou o seu relato nessa produção.

Destaca-se, ainda, a importância da realização interdisciplinar, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem da produção audiovisual.

### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A construção da identidade visual, videografismo e produção da vinheta de abertura do programa de televisão foram realizadas na disciplina de Efeitos Visuais em Televisão. Na vinheta de abertura são apresentadas duas sombras de uma personagem, distinguidas apenas pela coloração no fundo, preparando os equipamentos para uma gravação. Através da metalinguagem, esse trecho da vinheta é remetido à produção dos documentários e à própria preparação para o início da transmissão ao vivo do programa. A primeira personagem retira a câmera do *case*, enquanto a segunda monta um tripé, retornado para a primeira que coloca a câmera sob o tripé. Ao levantarem a vara do microfone boom para a captação do áudio, ocorre um choque entre elas, demonstrando o embate de ideias. A argumentação no programa se manifesta primeiramente pelo diálogo utilizando, dessa forma, o microfone para demonstrar essa concepção.



**FIGURA 1, 2, 3, 4, 5 e 6** : Frames da abertura do programa Dox.

O cenário segue as cores da vinheta (azul e amarelo), constituído de bancos altos e azuis que permitem uma postura mais descontraída para os convidados; um púlpito para a mediadora; e chão quadriculado remetendo aos jogos de tabuleiro.



**FIGURA 7, 8 e 9**: Cenário do programa Dox, seguida das equipes responsáveis pela produção dos documentários “Retrato Social” e “Trecho Urbano” respectivamente, que debatem a prática de esmolas no episódio piloto do programa.

A disciplina de Organização da Produção em Televisão I foi responsável pelo gerenciamento da produção do programa, que congregou a produção de quatro produtos audiovisuais: a vinheta de abertura, dois documentários e o programa de televisão. Como era um programa piloto, optou-se pela realização dos documentários pela própria equipe do programa, composta de onze integrantes. Dessa forma, a equipe foi subdividida em três partes: duas equipes para documentários e uma para a pré-produção do programa. As equipes para os documentários tiveram os mesmos equipamentos e o mesmo tempo para gravar o seu produto, enquanto isso, a outra equipe criava a identidade visual e

providenciava os materiais do programa, como roteiro, cenário, planejamentos de câmera e seleção de apresentador. No dia da transmissão do programa, toda a equipe atuou na sua produção, trazendo para o debate estudantes do curso de Comunicação Social – Jornalismo, selecionados e preparados pelas equipes, de acordo com as linhas de argumentação estabelecidas.

A disciplina de Direção de Programas de Televisão concebeu o formato e a transmissão ao vivo do programa. Inspirado na dialética de Hegel composta por três itens básicos (tese, antítese e síntese) e buscando demonstrar as contrariedades do cotidiano, o trabalho parte de um debate. Definindo “esmola” como tema, criaram-se duas linhas de argumentações a serem debatidas pelos participantes e manifestadas nos documentários: a que defende a sua prática e a que condena. Cabe ao público no final do programa promover a síntese dessa discussão através da escolha de um dos documentários para ser exibido.

O documentário “Retrato Social”, com duração de sete minutos e sete segundos, defende a prática da esmola, apresentando os depoimentos dos acadêmicos Clodoaldo Meneguello Cardoso, Célio José Losnak, Loriza Lacerda de Almeida e João Batista Neto Chamadoira; da assistente social Márcia Aparecida Chelin; dos populares Eloísa Helena Soares, Shiguelo Kanashiro, Ana Claudia Kanashiro, Sandra Mara Rosa e Stefânia Ulian; além de pessoas que sofrem com essa problemática, como o malabarista Everton Rodrigo Correia e Agildo Ribeiro.

Principais argumentos que compõe a tese:

- Grande desigualdade socioeconômica no Brasil;
- Grande quantidade de pessoas na linha da miséria;
- A fome como companheira cotidiana;
- A doação de esmolas como ajuda imediata e política compensatória;
- A mendicância como resultado de um problema estrutural;
- A ineficácia do poder público em manter suas políticas compensatórias;
- Situações de extrema carência despertam a caridade e o lado emocional;
- O modelo ideal de que as pessoas deveriam garantir as suas condições e suas necessidades a partir do exercício de seu trabalho, vem ao longo prazo e práticas imediatas devem ser empregadas.

O documentário “Trecho Urbano”, com duração de sete minutos e quinze segundos, condena a prática da esmola, apresentando os depoimentos dos acadêmicos Loriza Lacerda de Almeida, Maximiliano Martin Vicente e Danilo Rothberg; dos assistentes sociais Luiz Fernando Godoy e Francine Tamos; e de pessoas que sofrem com a problemática, como

Ivone Martins dos Santos e Francisco de Assis. Principais argumentos que compõe a antítese:

- A obrigatoriedade do estado em construir políticas públicas que atendam as demandas da população;
- A busca por projetos políticos emergenciais que busquem a autonomia dessas pessoas via educação e abertura no mercado de trabalho;
- O paternalismo e políticas assistencialistas que não vêm acompanhadas de uma mudança estrutural não são eficazes;
- Políticas imediatistas não resolvem questões momentâneas;
- O poder público aconselha a não fazer doações já que existem programas sociais que atendem essas demandas;
- A formação cristã incentiva a prática da culpa;
- A existência de programas sociais que acompanha e reintegram moradores de rua na sociedade;
- A constituição de uma indústria da mendicância;
- A esmola como medida paliativa;
- A mendicância como uma contravenção pública;
- O poder emocional da mendicância.

A síntese da discussão é promovida pelo público através de um processo de interação. Utilizando esse termo, Alex Primo define dois tipos de processos interativos que partem do modo como é construído o relacionamento entre os “interagentes” no processo comunicacional e da natureza dos envolvidos (seres autopoieticos e máquinas alopoieticas). Conceitua-se, dessa forma, interação mútua e reativa. O primeiro tipo de interação é estabelecido na reciprocidade entre seres autopoieticos, enquanto que o segundo, em sistemas preestabelecidos, sendo um dos seres envolvidos uma máquina alopoietica.

Com 72% dos votos, o público decidiu pela exibição do documentário “Retrato Social”, demonstrando o posicionamento a favor da esmola. A interação manifestada nesse processo foi reativa, na qual são determinadas as opções do interagente que reage ao debate e realiza a sua escolha.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

Dox, neologismo proveniente da abreviação pluralizada da palavra “documentário” (doc), é uma produção interdisciplinar educativa com duração de trinta minutos, realizada no primeiro semestre de 2011. O programa é constituído de dois documentários sendo

apenas um exibido, selecionado através de um mecanismo de interação reativa. Foi transmitido ao vivo pela Internet, tendo como público-alvo jovens universitários e adultos da classe A, B e C+.

O programa é dividido em três blocos. No primeiro, o tema do programa e as equipes são apresentados. Durante a apresentação, cada equipe relata um pouco da produção do documentário e é exibido um *teaser* do mesmo. No segundo bloco é promovida uma discussão entre os participantes seguindo duas linhas de argumentação. No terceiro bloco é apresentada a linha de argumentação escolhida pelo público e transmite-se seu documentário na íntegra.

## 6. CONSIDERAÇÕES

O programa DOX é uma alternativa frente aos programas que discutem temas atuais, com processos de interação que seguem as tendências das plataformas digitais de comunicação, utilizando o documentário como ferramenta de informação. É mais que um programa de televisão: uma produção interdisciplinar educativa, interativa, transmitida ao vivo pela Internet, constituída de dois documentários, uma vinheta e um programa de televisão que os congregam em um mesmo produto audiovisual. O programa pode ser assistido no Youtube em <http://www.youtube.com/watch?v=p8TfDL7zvns&feature=youtu.be> >.

## REFERÊNCIAS

BONÁSIO, V.: **Manual de produção e direção**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.

DOX, disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=p8TfDL7zvns&feature=youtu.be> >, Acesso 08.05.2012.

DIALETICA, disponível em <http://educacao.uol.com.br/filosofia/marx-teoria-da-dialetica.jhtm>  
Acesso 25.04.2012.

DONNER, H.: **Hans Donner e seu universo**. Rio de Janeiro: Editora Escala, 2001.

FILHO, D.: **O Circo eletrônico, fazendo TV no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

KELLISON, C.: **Produção E Direção Para TV E Vídeo**. Campus, 2006

MORIN, E.: **Introdução ao pensamento complexo**, Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.

PRIMO, A.: **Interação mediada por computadores: comunicação, cibercultura, cognição**. Porto Alegre. 2ª Edição, Sulina, 2008.

WILKIE, B.: **Special Effects in Television**. London: Focal Press, 1995.